



EDITORIAL

Decisões nacionais PAC 2014/2020 - Uma oportunidade perdida?

O anúncio das decisões nacionais para a aplicação da nova PAC, efectuado em Santarém no passado dia 9 de Junho, veio confirmar os receios dos últimos meses. De forma curta e sucinta, destacamos que a fileira do milho e seus produtores serão talvez os maiores perdedores com a implementação deste conjunto de medidas, não havendo, nem no 1º Pilar, nem no novo Programa de Desenvolvimento Rural, qualquer tipo de preocupação em encontrar medidas que possam suavizar esta fortíssima quebra no rendimento dos produtores de milho.

A perda atinge, pelas estimativas, muito frequentemente, 30% das ajudas directas ao mesmo tempo que a adopção do *Greening*, pouco adaptado à realidade nacional, leva a custos acrescidos e a constrangimentos que, em certas condições de cultura, são muito difíceis de ultrapassar.

Opta-se por transferir o máximo dinheiro, dum sector de reconhecida importância para a economia nacional e para o equilíbrio da balança comercial, promotor de bons níveis de aproveitamento do regadio público e privado, excelente meio de difusão de inovação tecnológica, organizado e a dar outras mostras positivas, ano após ano, para outras áreas agrícolas e florestais a que pouco se exige em termos de elegibilidade para acederem aos novos pagamentos do 1º Pilar.

A cultura do milho acaba por ser o grande financiador destas opções, sem qualquer contrapartida.

Arriscamos a por em causa a eficiência do uso de recursos financeiros tão avultados que a PAC ainda proporciona.

De facto, troca-se o retorno certo pelo incerto, ignora-se o recente investimento realizado e os empregos mantidos e criados e não se levam em linha de conta os mercados em que os níveis de preços da última campanha e da que se avizinha, não possibilitam ao agricultor, na maioria dos casos, retirar qualquer margem após o pagamento dos custos de cultura. O ponto de encontro entre custos e proveitos está nas 13 ou 14 ton/ha, o que dita uma situação insustentável em termos de manutenção da área e produção nacionais, se não houver o engenho para ainda encontrar medidas de mitigação da perda de rendimentos.

O Programa de Desenvolvimento Rural, 2º Pilar, embora com uma tónica, com que muito nos congratulamos, de diferenciação pela positiva dos sectores mais organizados na comercialização, também não apresenta grandes possibilidades a explorar no sentido do aumento dos proveitos da cultura do milho. As medidas agro-ambientais, apenas contemplam, como novidade para os produtores de milho, a eficiência e bom uso da água de rega, continuam demasiado degressivas e com valores baixos na produção integrada e na conservação do solo, pelo que os valores a apurar de ajuda serão muito semelhantes ou apenas ligeiramente superiores ao passado, nas candidaturas em que se assumem compromissos de grande exigência.

Seremos, pois, menos os que poderemos continuar a investir e a inovar no sentido da melhoria da produtividade e da eficiência do uso de factores e recursos e assistiremos à concentração da cultura em zonas de maior potencial ou de menores custos. Produtores marginalizados e novas áreas com difícil solução no âmbito da agricultura de regadio, constituirão novos problemas.

Não podemos deixar de manifestar o nosso acordo com os grande objectivos para a Agricultura Nacional que têm pautado a actuação deste Governo - equilibrar as contas da balança comercial até 2020, promover a renovação geracional, contrariar o abandono das zonas rurais, publicitar e promover a produção nacional, simplificar procedimentos e garantir pagamentos atempados, gerir com eficiência e transparência os programas da PAC, assim como, congratulamo-nos com as vitórias portuguesas no seio da negociação europeia sobre as perspectivas financeiras 2014-2020. Mas, também, não podemos deixar de lamentar a perda da oportunidade ímpar que as decisões nacionais, no âmbito da nova PAC, poderiam proporcionar no sentido da estabilização dos rendimentos, do aumento da competitividade da nossa agricultura, da valorização dos recursos endógenos e dos territórios e da correcção das assimetrias excessivas entre sectores e regiões e que, tanto quanto sabemos, correm o risco de não ter lugar.

Luís Bulhão Martins
Director da ANPROMIS



ANPROMIS REVITALIZA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL ANTÓNIO TEIXEIRA, EM CORUCHE

Em 2013, a ANPROMIS assinou um protocolo de colaboração técnico-científica com o INIAV (Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária), pelo período de 8 anos, que tem por objectivo dinamizar estudos, actividades e projectos no âmbito da cultura do milho, na Estação Experimental António Teixeira, em Coruche.

Na sequência da assinatura deste protocolo a ANPROMIS, em parceria com o INIAV e com a Terramilho - Agrupamento de Produtores de Cereais, apresentou uma candidatura à acção 4.1 do PRODER "Cooperação para a Inovação", para levar por diante neste local, um estudo detalhado sobre a cefalosporiose. Este projecto, denominado **SaniMilho** "Optimização da produção de milho prevenindo a cefalosporiose", foi aprovado no início de 2014 e possibilitou efectuar os investimentos necessários á revitalização deste espaço, num investimento global que ronda os 80.000€. Este projecto será o primeiro a ser levado a cabo no âmbito deste protocolo e baseia-se na avaliação de novas técnicas de produção que minimizem os efeitos do *Cephalosporium maydis* avaliando, em ensaios de campo, novas variedades de milho mais resistentes a este fungo, diferentes densidades de sementeira, diferentes níveis de fertilização, etc...

De forma a atingirmos os objectivos propostos e envolvermos os diversos agentes da fileira, numa área que este ano ronda os 10 hectares, convidámos diversas empresas que operam no mercado nacional a associarem-se a este importante projecto, disponibilizando-nos os factores de produção necessários á implementação dos ensaios previstos. Assim sendo, ao nível das sementes podemos contar com a participação da *Agrovete, Dekalb, Lusosem, Maisadour, Pioneer, Ragt e Syngenta*. Ao nível dos produtos fitofarmacêuticos, contamos com as presenças da *Bayer, Sapec e Syngenta* e no que diz respeito às empresas de fertilizantes, disponibilizaram-nos os seus produtos a *Adp, a Cadubal e a TimacAgro*.

Durante o mês de Setembro, prevemos levar por diante um Dia de Campo, aberto a todos os interessados, onde poderão ser visitados os diversos ensaios instalados no terreno, num projecto que pretende envolver todos os agentes ligados à cultura do milho em Portugal - agricultores, investigadores e empresas, traduzindo a forte dinâmica que caracteriza esta fileira no nosso país.



NOTÍCIAS



PAÍSES DA UE PASSAM A PODER DECIDIR SOBRE O CULTIVO DE OGM'S

No passado dia 12 de Junho, os Ministros do Ambiente da União Europeia debateram, em reunião de Conselho de Ministros, uma proposta que visa regulamentar o uso de culturas geneticamente modificadas (OGM) autorizadas na União Europeia (UE), delegando nos Estados-membros o poder de decisão sobre o seu cultivo.

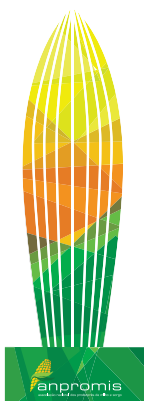
Os Ministros do Ambiente defendem que a decisão de autorizar ou limitar o cultivo de OGM na totalidade ou apenas em parte do território de cada país, cabe a cada Estado-membro e deve basear-se em

critérios de natureza ambiental – como a resistência aos pesticidas ou a manutenção da biodiversidade local, entre outros – e na análise dos impactos socioeconómicos como a inviabilidade ou o elevado custo das medidas de coexistência e o risco de contaminação da agricultura convencional ou biológica por OGM.

Para a ANPROMIS esta tomada de posição dos Ministros do Ambiente da União Europeia altera por completo o paradigma até agora vigente, hipotecando, uma vez mais, a possibilidade da UE

ter uma posição única e firme, em mais um tema extremamente relevante para os agricultores europeus.

A ANPROMIS é assim de opinião, que esta tomada de posição dos Ministros do Ambiente da União Europeia não defende o interesse dos cidadãos europeus, dado transferir para cada país a discussão desta temática que, recordamos, dura há mais de 20 anos e tem estado na origem de inúmeras discussões extremamente apaixonadas mas, na maioria dos casos, muito pouco fundamentadas.



AGROGLOBAL 2014 PROCURE ESTA ESPIGA E VISITE-NOS!

Vai ter lugar nos dias 10, 11 e 12 de Setembro, em Valada do Ribatejo, a 4ª edição da Agroglobal. Num espaço único de 170 hectares, na Lezíria do Tejo, as principais empresas que operam no negócio agrícola em Portugal revelam as modernas soluções de mecanização e toda a gama de produtos e serviços disponíveis para a actividade agrícola. A ANPROMIS vai marcar presença nesta importante iniciativa, com um espaço de convívio e com a organização de um colóquio que terá lugar no dia 12 de Setembro, pelas 11h00, cujo programa será oportunamente divulgado. Mais informações podem ser obtidas em <http://www.agroglobal.com.pt/>

ANPROMIS MARCA PRESENÇA NA OVIBEJA

A 31ª Edição da Ovibeja, a maior feira agropecuária do Sul do País, que se realizou de 30 de abril a 4 de maio, foi este ano dedicada ao agribusiness e à inovação agrícola.

Com o tema central 'Terra Fértil', foram apresentados inúmeros projetos, produtos e serviços inovadores no ramo agrícola. Na área mais institucional esteve a Anpromis, que encara o Feira como um espaço privilegiado para apoiar as novas áreas de regadio e dar a conhecer o elevado grau de profissionalismo de alguns dos agricultores da região que, suportados pelas novas tecnologias e por uma notória aposta na formação e no aprofundando dos seus conhecimentos, têm atingido elevados níveis de competitividade por hectare.

ANPROMIS NA 51ª FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA

Pelo 8º ano consecutivo, a Anpromis marcou presença na 51ª Edição da Feira Nacional de Agricultura que teve lugar de 7 a 15 de Junho e que este ano foi visitada por um número record de cerca de 200 mil pessoas. Com um foco especial na "Produção Nacional", a Anpromis esteve presente com um espaço de informação para dar a conhecer o potencial da cultura do Milho, enquanto eixo estratégico de desenvolvimento agrícola.

MINISTRA DA AGRICULTURA ADMITE REABERTURA DE CANDIDATURAS NO PRODER

A ministra da Agricultura, Assunção Cristas, revelou no passado dia 8 de Julho que poderá haver ainda "um curto período" de novas candidaturas ao regime de transição do PRODER, até que entre em vigor o novo Programa de Desenvolvimento Rural 2020.

Segundo informação da Lusa, a Ministra revela que o financiamento virá já do PDR 2020, mas as regras a aplicar serão ainda as do atual programa. As candidaturas ao regime de transição do PRODER foram suspensas sem aviso prévio no passado dia 30 de junho, no que Assunção Cristas qualificou como uma "pausa para permitir fazer um ponto da situação".

COTAÇÕES

COTAÇÕES - MILHO (€/TON.)			
	25/07 2014	16/08 2013	Var.%
Rendu Bordéus	147 €	164 €	↓ -10%
FOB Odessa Ucrânia	136 €	144 €	↓ -6%
FOB Argentina Up River	142 €	167 €	↓ -15%
FOB USA Golfo do México	149 €	164 €	↓ -9%

COTAÇÕES - LEITE À PRODUÇÃO (€/100 KG)			
	04/2014	05/2013	Var.%
Portugal	37,80 €	31,60 €	↑ 20%
França	34,10 €	32,30 €	↑ 6%
UE 28 (Média)	38,40 €	34,30 €	↑ 12%

ÍNDICE DE COTAÇÕES FACTORES DE PRODUÇÃO (01/01/2013 = 100)			
	28/07 2014		Var.%
Adubos	Cloreto de Potássio	97	↓ -3%
	DAP	96	↓ -4%
	Solução Azotada	90	↓ -10%
Combustível	Gasóleo Agrícola	99	↓ -1%
Herbicida	Glifosato	105	↑ 5%
Sementes	FAO 600 (saco c/50.000 sementes)	97	↓ -3%

Índice de cotações: mede a evolução das cotações no período de 01/01/2013 a 28/07/2014

PRODUÇÃO MUNDIAL DE MILHO (MILHÕES DE TONELADAS)			
	2014/15**	2013/14*	Var.%
Produção	963	972	↓ -1%
Comércio	115	118	↓ -3%
Consumo	950	938	↑ 1%
Stocks Finais	180	167	↑ 8%

* previsão ** projecção